

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 04/2013
Maputo, 12 de Abril de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quarta sessão ordinária do presente ano. Ao apreciar o Documento de Política preparado para esta sessão, o órgão debruçou-se sobre os seguintes aspectos: (i) análise dos desenvolvimentos mais recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) análise da evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) avaliação das projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) medidas de política adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação económica e financeira reportada aos meses de Fevereiro e Março de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A conjuntura económica internacional continuou em Março a ser caracterizada pela prevalência de elevados riscos e incertezas nos mercados financeiros globais, decorrente da persistente crise da dívida soberana na Zona Euro, associada às medidas de consolidação fiscal em curso em vários países, incluindo nos Estados Unidos da América.

Informação recentemente publicada referente às economias avançadas¹ indica que no mês de Fevereiro a inflação apresentou um comportamento misto, tendo acelerado no Reino Unido (2,8%) e nos Estados Unidos da América (2,0%), reduzido na Zona Euro (1,7%) e prevalecido em terreno negativo no Japão (-0,7%). No mês de Março, o Dólar dos EUA continuou a registar ganhos nominais face ao Euro, ao Yene e à Libra. Perante a conjuntura económica deste bloco de países, os respectivos bancos centrais pautaram pela manutenção das taxas de juro de política monetária.

Nas economias de mercado emergentes², prevalece a tendência para o agravamento do nível geral de preços, à excepção da Coreia do Sul que registou uma desaceleração da inflação em Fevereiro. Neste grupo de países, o Dólar dos EUA manteve também em Março ganhos nominais em relação ao Real do Brasil, à Rupia indiana e ao Rublo da Rússia, contra perdas nominais face ao Yuan da China e ao Won da Coreia do Sul. Os bancos centrais decidiram pela manutenção das suas taxas de juro directoras.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

Nas economias da SADC³, destacou-se, em Fevereiro de 2013, um comportamento misto da inflação anual, tendo desacelerado nas Maurícias (3,6%), na Tanzânia (10,4%) e na Zâmbia (6,9%), perante uma aceleração em Angola (9,0%), no Malawi (37,9%), na África do Sul (5,9%) e em Moçambique (4,31%), e com manutenção no Botswana (7,5%). No mercado cambial, o Kwacha da Zâmbia prosseguiu a tendência para a apreciação anual face ao Dólar dos EUA, enquanto as restantes moedas deste grupo de países evoluíram no sentido da depreciação. No mercado monetário, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro (BT's) para a maturidade de 91 dias reduziram nas Maurícias, Tanzânia e Botswana, aumentaram na África do Sul e Malawi e mantiveram-se na Zâmbia e em Moçambique.

Os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique evoluíram no mês de Fevereiro no sentido de queda, com destaque para os preços do trigo (4,9%), ouro (4,6%), *brent* (3,9%), açúcar (2,7%), milho e gás (0,3%), contra um agravamento dos preços do algodão (4,9%), carvão térmico (2,2%), alumínio (0,8%) e arroz (0,1%). Em termos anuais, destacam-se as reduções dos preços do açúcar (24,3%), carvão térmico (19,5%), algodão (11,0%), *brent* (9,2%), ouro (8,5%), carvão metalúrgico (8,0%), alumínio e gás (7,0%), perante o aumento dos preços do trigo (14,8%), milho (8,4%) e arroz (4,9%). No último dia de Março, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 109,6 e no dia 11 de Abril a cotação foi de USD104,78

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Estimativas preliminares recentemente divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o PIB de Moçambique cresceu 8,3% no IV trimestre de 2012, o que representa uma desaceleração de 1,4 pontos percentuais (pp) em relação ao trimestre anterior e de 1,0 ponto base (pb) face ao trimestre homólogo de 2011. A expansão da actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector terciário que cresceu 9,7%, impulsionado pelo ramo dos transportes e comunicações e do comércio e serviços de reparação que cresceram 12,7% e 8,0%, respectivamente. Paralelamente, o crescimento do PIB no trimestre reflectiu a contribuição do sector primário que registou um crescimento anual de 9,5%, como reflexo da dinâmica da indústria extractiva que cresceu em 35,2%.

Dados também divulgados pela mesma fonte e reportados a Março de 2013 mostram que o nível geral de preços da cidade de Maputo registou uma variação mensal de 0,26%, após uma variação de 1,43% em Fevereiro e 0,27% em igual período de 2012. Com esta variação, a inflação homóloga regrediu para 4,31% em Março, após 4,33% no mês anterior. Por seu turno, a inflação média anual aumentou para 2,23% e a taxa acumulada fixou-se em 2,77%, após 2,09% e 2,51% em Fevereiro. A inflação no mês em análise é sustentada, fundamentalmente, pelo comportamento dos preços dos produtos que integram as divisões de bens e serviços diversos (com uma contribuição de 0,08 pp), comunicações e habitação, água, gás e outros combustíveis (0,07 pp) e de alimentos e bebidas (0,02 pp). Em particular, destacam-se, em termos mensais, os aumentos dos preços do feijão- manteiga, pintura, comunicações das redes fixa e móvel, peixe fresco, carvão vegetal, coco e amendoim.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Idêntica trajetória assumiu o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, cuja variação mensal foi positiva em 0,30% no mês de Março de 2013, após 1,16% e 0,21% no mês anterior e no período homólogo de 2012, respectivamente. O comportamento do IPC Moçambique foi justificado pelo aumento do nível geral de preços nas três cidades, sendo mais expressivo na cidade da Beira com 0,52%, seguida de Maputo (0,26%) e Nampula (0,24%). Em termos acumulados, a inflação agregada prosseguiu com a tendência para a aceleração ao passar de 2,52% em Fevereiro para 2,83% em Março. Essa tendência verificou-se em termos anuais e de média anual com variações de 4,27% e 2,51%, respectivamente, contra os anteriores 4,18% e 2,47%.

O comportamento da inflação nos primeiros três meses do ano reflecte uma conjuntura específica caracterizada por choques exógenos (cheias e inundações) que afectou a oferta de produtos alimentares, particularmente, frutas, vegetais e leguminosas, influenciada ainda pelo aumento dos preços médios de algumas *commodities* no mercado internacional, com peso na inflação doméstica, sem subestimar a tendência para o fortalecimento do Dólar dos Estados Unidos da América no mercado cambial doméstico.

No mês de Fevereiro de 2013, o INE anunciou que o indicador de clima económico prosseguiu a sua tendência ascendente iniciada em Julho de 2012, justificada, fundamentalmente, pela avaliação favorável dos sectores de comércio, de alojamento e restauração, da produção industrial, bem como dos outros serviços financeiros, que, em conjunto, suplantaram a apreciação negativa da confiança nos sectores de transportes e de construção.

No sector monetário, dados provisórios referentes ao mês de Março mostram que o a Base Monetária, variável operacional da política monetária, registou um saldo de 37.683 milhões de Meticais, o que representa uma redução no mês de 225 milhões de Meticais (-0,6%), reflectindo a queda das reservas bancárias em 380 milhões de Meticais, perante um aumento das Notas e Moedas em Circulação (NMCs) em 164 milhões de Meticais (0,7%). Em termos anuais, o crescimento da Base Monetária foi de 21,5%, equivalente a uma desaceleração de 1,35 pp quando comparado com Fevereiro último. Relativamente à meta estabelecida para Março, a expansão da Base Monetária ultrapassou-a em 2,7%.

Dados preliminares das contas monetárias, referentes a Fevereiro de 2013, apontam que o saldo do crédito à economia foi de 119.727,8 milhões de Meticais, o que corresponde a um fluxo mensal de 1.580 milhões (1,3%) e anual de 19.915 milhões de Meticais (20,0%).

Dados preliminares apontam que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas no final de Março foi de USD 2.290,9 milhões, o que representa um desgaste mensal de USD 98,6 milhões, após um desgaste de USD 94,5 milhões no mês de Fevereiro. Este saldo afastou-se das previsões feitas para o período em USD 253,1 milhões. O desgaste das reservas internacionais reflectiu, essencialmente, a venda líquida de divisas efectuada pelo BM no MCI, no valor de USD 128,7 milhões, dos quais USD 86,5 milhões para suportar a factura de importação de combustíveis líquidos. O desgaste de reservas internacionais foi amortecido pelos desembolsos de fundos de ajuda externa sob forma de donativos, no montante de USD 25,3 milhões e pela entrada de divisas para projectos do Estado, no montante de USD 18,5

milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo provisório do mês de Março equivale a 5,3 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical esteve cotado em 30,08 face ao Dólar dos EUA no último dia do mês de Março de 2013, após 29,99 MT/USD em finais de Fevereiro, o que corresponde a uma depreciação mensal de 0,30%, após 0,03% no mês anterior, resultando em perdas nominais acumuladas e anuais de 1,93% e 8,51%, respectivamente. No mesmo dia, o Metical foi cotado ao câmbio de 3,26 por Rand, o que equivale a uma apreciação mensal da moeda nacional face à moeda sul-africana de 2,98%, após uma variação nula no mês anterior, e acumulada e anual de 6,86% e 9,44%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição de BT's apresentaram um comportamento misto no mês de Março. Com efeito, as taxas de juro de BT's para a maturidade de 91 dias manteve-se em 2,81%, as de 182 dias reduziram em 20 pb para 3,38% enquanto as de 364 dias aumentaram em 10 pb para 3,70% quando comparadas as do com o mês anterior. Em termos anuais, as taxas de juro observaram reduções de 8,99 pp, 8,73 pp e 8,57 pp, respectivamente. Ainda no mesmo período, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI foi de 3,06% o que equivale a um aumento mensal de 90 pb, e uma redução anual de 8,61 pp.

Por sua vez, a taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com maturidade de um ano, fixou-se em 19,66% (dados de Fevereiro), correspondente a uma redução de 11 pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos passou de 10,41% em Janeiro para 9,53% em Fevereiro. Enquanto isso, a *prime rate* média do sistema bancário manteve-se em 15,35% até ao fecho de Março. Entretanto, a informação mais recente indica uma baixa de 9 pb nos primeiros dias do mês de Abril.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota da situação que caracteriza a conjuntura internacional e doméstica. O Comité de Política Monetária analisou ainda as perspectivas de curto e médio prazos da inflação e de outros indicadores macroeconómicos de Moçambique, que apontam para uma relativa estabilidade nos próximos meses, não obstante o País estar ainda a recuperar dos efeitos das cheias.

Assim, atento aos riscos prevalecentes, o Comité de Política Monetária considerou importante manter uma postura de prudência face aos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2013, tendo deliberado:

- a. Intervir nos mercados interbancários de forma a garantir que o saldo da base monetária não expanda para além de 39.005 milhões de Meticais, no final de Abril de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 9,5%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 2,25%; e

d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 10 de Maio de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador